

CELULAR NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS – UMA ANÁLISE DO USO DO *WHATSAPP* SOB A PERSPECTIVA DA PROFESSORA

ZARDINI, Adriana Sales (CEFET-MG / UFMG)¹

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência do uso do celular como extensão da sala de aula de língua Inglesa, na visão do professor. Ao longo do primeiro semestre de 2015 foi realizado um projeto de incentivo à participação e comunicação em língua Inglesa com um grupo de alunos de um curso de idiomas. Através dessa experiência foi possível observar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos, os desafios e, principalmente, as possibilidades de desdobramentos das atividades e sugestões para aprimorar a prática em sala de aula. O presente trabalho tomou como referencial teórico os estudos acerca de ensino mediado por computadores, celulares e dispositivos móveis. Os dados apresentados levaram em consideração um questionário para levantamento de opinião dos alunos participantes e uma análise do professor a respeito da experiência. De um modo geral, os resultados dessa experiência se mostraram positivos e, em alguns aspectos, muito semelhantes aos percebidos em sala de aula física. Ao utilizar os celulares com o aplicativo *WhatsApp* para favorecer a comunicação entre alunos e professora, foi possível constatar algumas características importantes que, em algumas situações, se assemelham e, em outras, são bem diferentes das propiciadas pela sala de aula física em contraste com a extensão virtual propiciada pelo *WhatsApp*.

Palavras-chaves: WhatsApp, celulares, Inglês, Aprendizagem Móvel

¹ E-mail: aszardini@gmail.com

Introdução

Há muito tempo se fala das inegáveis contribuições que as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTCIS) trouxeram para a vida das pessoas. Hoje em dia, a maioria das nossas atividades são facilitadas por aplicativos ou softwares que nos oferecem recursos diversos. Devido às inovações tecnológicas, a comunicação entre as pessoas – ampliando a capacidade de uma maior conectividade entre elas – até situações mais elaboradas como transações comerciais, rapidez nas pesquisas, acesso à vídeos, textos, jornais, revistas; os dispositivos conectados à *Internet* possibilitaram a democratização de todo conhecimento que temos num clicar de mouse. A partir da evolução dos microcomputadores até os *smartphones*, nossas vidas são constantemente influenciadas por essas inovações e se tornam parte do nosso cotidiano. Influência essa que nos proporciona agilidade nas atividades, rompimentos de fronteiras, e acesso à informação de maneira rápida e, na maioria dos casos, de forma segura. A utilização de dispositivos móveis conectados à *Internet* não apenas favorece a comunicação entre as pessoas, como incentiva uma série de aplicativos que proporcionam novos conhecimentos e interatividade numa rapidez jamais vista.

Inclusive no Brasil, um número cada vez maior de pessoas têm acesso à essas tecnologias e o número de aparelhos celulares hoje é maior do que número de aparelhos de telefonia fixa. Já em na primeira década desse século, Pavarin (2009) destacava que “80% dos *internautas brasileiros visitaram redes de relacionamento e blogs ao longo de 2008*”. Entretanto, é necessário fazer uma distinção entre os dados apresentados por Pavarin (2009) e a realidade atual. O autor apenas salientava que naquela época os *internautas*, em sua quase maioria, usavam a *Internet* para visitar as redes sociais. No entanto, uma pesquisa mais recente aponta que além de usarem as redes sociais, nós brasileiros estamos mais conectados à *Web*, devido à expansão das operadoras de telefonia celular e dispositivos *Wi-fi*. Segundo um relato do IBGE¹, publicado no site da BBC Brasil (2005), até mesmo as localidades com dificuldade de acesso tradicional à *Internet*, contam hoje com sinais de antenas – como é o caso de

uma aldeia no norte do Brasil – e das operadoras de telefonia celular. Sendo que em alguns estados do nosso território, o acesso feito exclusivamente por dispositivos móveis (como celular ou *tablet*, por exemplo), superou o feito através de computadores.

Se fizermos uma observação superficial ao nosso redor, é possível perceber o quanto o uso de celulares está presente em nossas vidas e o quanto dependemos de um aparelho tão versátil. Os aplicativos que possibilitam uma interação maior entre as pessoas vêm se tornando cada vez mais populares e usados com maior frequência do que qualquer outro. Os desdobramentos da utilização de NTICS são visíveis não apenas na área empresarial ou comercial, mas também na educação. É interessante observar que estudos a respeito das NTICS, principalmente na área de ensino/aprendizagem de língua inglesa já ocupam um lugar de destaque nas pesquisas no exterior e no Brasil. Há muito tempo, pesquisadores na área de EFL (Inglês como Língua Estrangeira) apotam os benefícios dos uso das NTICS nessa área da educação.

As pesquisas acerca do uso das NTICS na educação são extremamente importantes para verificarmos o quanto o uso de computadores e dispositivos móveis podem favorecer a aprendizagem. Várias autores, citados nas referências deste artigo, destacam os benefícios do uso de NTICS no ensino/aprendizagem e pesquisas realizadas já há algum tempo, demonstraram que a comunicação via e-mail potencializava a aprendizagem em disciplinas de graduação ou educação básica, por exemplo. O foco em pesquisas acadêmicas voltadas para a utilização de NTICS na educação já existe há muito tempo. Desde o uso de *e-mails* e *chats*ⁱⁱ; *blogs*ⁱⁱⁱ, passando pelo uso do *orkut*^{iv}, *Live Mocha*^v, fóruns de discussão literária^{vi} e discussão literária no *Facebook*^{vii}, até o uso de celulares na educação^{viii}, com destaque para o uso do aplicativo *WhatsApp* para fins educativos^{ix} e cursos de formação de professores^x.

Revisão da Literatura

Utilização de tecnologia mediada por computador não é um assunto novo nas pesquisas sobre o seu uso efetivo em sala de aula, no entanto, o uso dos celulares e seus aplicativos em sala de aula é relativamente uma novidade. Ao se fazer uma pesquisa superficial na *Internet* percebe-se que existem muitas publicações a respeito da proibição desses aparelhos nas escolas. Entretanto, o foco desse artigo não é enumerar as questões relativas às regras escolares^{xi} e e muito menos destacar os aspectos negativos do uso de celulares. O principal objetivo desse trabalho é mostrar as potencialidades que essa ferramenta pode proporcionar ao ensino-aprendizagem e oferecer uma visão acerca do uso do *WhatsApp* em sala de aula de língua inglesa levando em consideração o relato de experiência que vivenciei ao conduzir esse projeto.

Ao longo da minha experiência como professora de inglês, sempre busquei nos recursos tecnológicos uma ponte que facilitasse a aprendizagem dos meus alunos. Comecei em 2006 com experiências de uso de correspondências em inglês entre meus alunos e alunos da Inglaterra, através de e-mails (Zardini e Costa, 2009). Ao lecionar em um curso de idiomas no CENEX-FALE-UFMG^{xii}, pude fazer uma extensão do que era lecionado em sala de aula, através de atividades, principalmente de escrita, em um blog criado para esta finalidade (Zardini e Costa, 2007). Posteriormente, me dediquei aos grupos de discussão literária na Internet, começando com um grupo no Orkut, fórum de discussão (Zardini e Afonso, 2010) e atualmente uso um grupo no Facebook para discussões literárias (Zardini e Afonso, 2013).

Com relação ao uso de celulares e aplicativos como o *WhatsApp*, a experiência é relativamente nova para mim. Ao fazer uma pesquisa na *Internet*, verifiquei a existência de alguns artigos destacando os aspectos positivos do uso do aplicativo e raros artigos acadêmicos a respeito do uso efetivo em sala de aula. Costa (2013) nos apresenta em sua tese de doutorado as potencialidades do uso de celulares (*mobile learning*^{xiii}) nas aulas de língua inglesa. Entretanto, foi a partir de artigos como os de

Bouhnik e Dshen (2014), Ramble e Chipunza (2013), Riyanto (2013), Gasmi (2014) que foi possível verificar o uso efetivo do *WhatsApp* para ensino-aprendizagem de inglês.

O ensino/aprendizagem mediados por celulares é chamado em inglês *mobile learning*, e não está relacionado propriamente com os dispositivos eletrônicos, mas sim com a experiência e oportunidade propiciadas pela evolução das tecnologias educacionais (MCQUIGGAN *et al*, 2015). É a aprendizagem em qualquer hora, lugar e customizadas de acordo com as nossas necessidades e de nossos alunos, oferecendo um ambiente colaborativo de aprendizagem. Segundo McQuiggan *et al* (2015: 8) aprendizagem móvel (*mobile learning*) “*implica adaptar e construir a partir das mais recentes tecnologias móveis, atravessando as barreiras entre a aprendizagem formal e informal*”, além de privilegiar a aprendizagem significativa.

De acordo com McQuiggan *et al* (2015) aprendizagem móvel não é a solução de todos os problemas educacionais, não quer dizer que ao usar *Ipads* esperamos que nossos alunos sejam atingidos ou aumentem o entusiasmo pela aprendizagem. Como defendem os autores, para que o uso de dispositivos móveis deem certo é necessário que os professores estejam abertos, sejam criativos e estejam preparados para adaptar tecnologia na sala de aula.

Segundo o documento da UNESCO (2013), cada país possui um nível diferente quanto ao uso das tecnologias móveis em sala de aula. Daí a necessidade de o guia ser adaptado às necessidades locais. Enquanto no passado o acesso a *Internet* ser considerado precário, hoje em dia, com a oferta das operadoras de telefonia celular e a crescente oferta em pontos *Wi-fi*^{xiv}, o acesso pode ser considerado quase que democrático, principalmente nos grandes centros urbanos.

De um modo geral, os autores que já utilizam essa tecnologia em sala de aula, destacaram alguns aspectos positivos, como (adaptado de Porvir, 2013):

- amplia o alcance e a equidade da educação;
- otimiza o tempo na sala de aula;
- permite que se aprenda em qualquer hora e lugar;

- constrói novas comunidades de aprendizagem;
- dá suporte à aprendizagem *in loco*;
- aproxima o aprendizado formal do informal;
- provê avaliação e *feedback* imediatos;
- facilita o aprendizado personalizado;
- melhora a aprendizagem contínua;
- melhora a comunicação;
- maximiza a relação custo-benefício da educação.

De um modo geral, o aplicativo apesar de não ter sido criado com o propósito de uso pedagógico, apresenta boas oportunidades de uso, principalmente como extensão da sala de aula. Ao se oferecer aprendizagem contínua, através de troca de mensagens instantâneas e de fácil leitura, o aplicativo pode ser considerado um aliado à educação. Suas potencialidades, assim como suas restrições, fazem parte do processo de adaptação e utilização de dispositivos móveis na educação. Ou seja, é necessário pensar nos objetivos que nós professores desejamos alcançar e, principalmente, adaptar o aplicativo à realidade de nossas turmas.

A experiência com o uso do *WhatsApp*

Com relação ao uso do *WhatsApp* no ensino-aprendizagem de língua inglesa, procurei adaptar o aplicativo às minhas aulas, inicialmente, divulgando avisos, *links*, vídeos e imagens. E, posteriormente, incitando meus alunos à discussão de temas comuns como lugares que já tinha visitado, filmes vistos, músicas favoritas, animais de estimação, etc...

Ao optar por um aplicativo de mensagens instantâneas, primeiramente fiz um levantamento a respeito de número de alunos que possuíam celulares com o *WhatsApp* instalado e que tivessem o hábito de participarem de conversas nesse contexto. O grupo de alunos faz parte de um curso de extensão do CEFET-MG - CLIC

(Centro de Língua e Cultura). Esse grupo, é composto por alunos de duas turmas, do mesmo nível de proficiência (Pre-Intermediate 2), sendo que dos 20 alunos matriculados, 19 estavam no grupo do *WhatsApp*, chamado English at CLIC.

De maneira bastante generalizada, pude constatar que a participação inicial foi bastante tímida, sendo necessário muitas ações de incentivo para que os alunos participassem. Entretanto, apesar da timidez inicial, os resultados a longo prazo se mostraram satisfatórios. Ao solicitar a participação dos 19 alunos do grupo para responderem o questionário dessa pesquisa, apenas 13 responderam dentro do prazo estabelecido. Dos alunos que não participaram do questionário, não houve uma comunicação formal ou exigência para que respondessem. Sendo assim, os dados apresentados a seguir são em consideração aos alunos que responderam ao questionário e não os alunos membros do grupo no *WhatsApp*. Como era de se esperar, há uma diferença entre alunos que efetivamente participam do grupo e aqueles que possivelmente apenas leem as mensagens e não as respondem, e aqueles que ignoram por completo o que é escrito e falado no grupo. Sendo assim, não foi nenhum espanto, que apenas 2/3 dos participantes respondessem ao questionário.

Os dados coletados mostram que são alunos dos sexos masculino e feminino, com faixa etária entre 14 e 62 anos de idade, com formação escolar desde ensino médio em andamento até pós graduação concluída. Esses alunos possuem um contato com a língua inglesa, de maneira formal, isto é, em cursos de idiomas entre 6 meses a mais de 5 anos.

De um modo geral, o aplicativo é utilizado por esses alunos para:

- Conversar com amigos, familiares distantes, professores, etc...
- Estudar.
- Comunicação rápida, curiosidades, aprendizado, troca de informações.
- Praticar inglês gratuitamente.

O grupo não relatou qualquer tipo de dificuldade quanto ao uso do *WhatsApp*. E em relação ao tempo de uso (tempo que o aplicativo está instalado no celular), o

grupo se mostrou bastante diversificado, variando entre 1 ano e meio a seis meses de utilização.

Quanto à participação no grupo English at CLIC, dos 13 respondentes, quatro afirmaram não participarem das discussões geradas pelo grupo, ficando apenas no papel de expectador das conversas. Em relação à participação, o feedback recebido foi muito positivo, como pode ser percebido na citação abaixo:

Foi uma experiência muito interessante, além de aumentar a comunicação entre os alunos, era possível tirar dúvidas a qualquer momento o que facilita muito na hora de estudar. Por ter que escrever em inglês com mais frequência, meu desempenho melhorou.

Entretanto, um participante relatou não ver resultados imediatos e utilizar o grupo apenas para saber as notícias que envolvem as aulas. Possivelmente esse não envolvimento com o grupo deve-se ao fato de o aluno não se envolver por falta de assunto ou timidez, conforme dados obtidos. Porém, o aspecto que mais se sobressaiu foi a motivação para a participação no grupo. Esses alunos destacaram como fatores motivacionais:

- Assuntos engraçados.
- Possibilidade de troca de experiências e prática do novo idioma.
- A descoberta de que já é capaz de conversar através de mensagens em inglês.
- A receptividade dos colegas.
- A falta de receio de errar, sendo a participação mais livre do que a sala de aula tradicional.
- Aperfeiçoamento e troca de material e experiências.

Reflexões acerca do uso do aplicativo

Como toda tecnologia adaptada para na prática escolar, o uso do *WhatsApp* foi percebido pelos alunos como bastante positivo. Sendo que o que mais se destaca na

fala desses alunos é o ambiente informal/descontraído das discussões geradas pelo grupo, o aumento da comunicação entre os alunos, a troca de informação e conhecimento, a interação entre alunos, o contato com a língua e a descontração propiciada pelo ambiente. Com relação à língua em si, os alunos apontaram como aspectos positivos as piadas e curiosidades em inglês; a melhoria no processo cognitivo para formulação de frases e ideias, permitindo uma melhoria na conversação; a troca de material e a rapidez na solução de dúvidas. Por outro lado, entre os aspectos negativos, foram salientados como principais obstáculos o uso de português nas mensagens, as postagens sobre assuntos pessoais, a falta de objetividade, o uso de propagandas de produtos para vendas, e em alguns casos, a falta de foco dos colegas. No tocante, aos aspectos positivos, acredito que são de ordem da melhoria da aprendizagem da língua, em contraste, os aspectos negativos que são de ordem técnica ou relativos à posturas dos colegas.

Apesar de perceber que os alunos estavam motivados de um modo geral, foi possível detectar uma certa ‘preguiça’ de participar das atividades propostas ou comentar algum meme ou curiosidade publicada. Como a maioria não havia participado até aquele momento de algum curso online, acredito que houve uma dificuldade de entender o que é um ambiente informal de aprendizagem. Ou seja, não perceberam que o uso do aplicativo propiciaria uma aprendizagem, mas também uma atividade de lazer envolvendo mensagens pelo *WhatsApp*. Além disso, foi possível perceber que apesar de proporcionar contato com a língua além da sala de aula, os alunos se mostraram tímidos na maior parte do tempo. E a participação ou não participação é reflexo do que acontece em outros grupos do *WhatsApp* usados apenas para diversão ou comunicação entre familiares, amigos, etc... Ou seja, se dá de maneira bastante aleatória, não seguindo um padrão de comportamento. Analisando de maneira bastante superficial, o uso do *WhatsApp* por esses alunos, não seguiu um padrão específico o que considero comum às demais redes sociais, pois a permanência e a participação foge aos padrões e mesmo que fossem instigados a participarem,

muitos alunos seguiriam padrões aleatórios de comportamento, não se comportando como os demais.

Em relação ao número de mensagens diárias, mais da metade dos respondentes (58%) considerou a quantidade adequada, sendo que três alunos (25%) consideraram poucas as mensagens enviadas pelo grupo, ao longo das semanas de curso.

De um modo geral, a avaliação dos alunos quanto ao uso do *WhatsApp* como extensão das aulas de inglês foi bastante positivo. Muitos se mostraram satisfeitos e apontaram o uso dos aplicativos como importante para melhorar seu desempenho e para facilitar os estudos. Outros alunos viram a facilidade de interação como uma possibilidade de usar mais a língua, fora do contexto escolar. Sendo que um aluno, destacou a discussão gerada pela ferramenta como auxiliar na formulação de frases e assimilação de vocabulário. Outros aspectos apontados foram a facilidade de se contactar o professor de maneira mais rápida e a aproximação entre pessoas de turmas diferentes. Apenas um participante demonstrou descontentamento e afirmou que a participação dos colegas se deu de maneira superficial.

É interessante notar que algumas características da sala de aula física estão presentes na extensão da sala de aula através do uso do *Whatsapp*. O que pude perceber ao analisar a participação dos alunos foi que, de um modo geral, aqueles alunos que são tímidos em sala, também refletem esse comportamento ao usarem o aplicativo. Alunos com tendência a usarem o português em sala, também repetem essa atitude ao se comunicarem com os demais colegas do grupo no aplicativo. Há também aqueles alunos que, apesar de terem condições para participarem das conversas, não se atrevem a conversarem com os demais colegas assim como o fazem em sala de aula física.

Entretanto, é importante considerar que o uso de dispositivos móveis no ensino/aprendizagem é um recurso relativamente novo e que, portanto, ainda é passível de não ser levado à sério, não envolver uma participação maior. No tocante aos alunos, só percebo os aspectos positivos como sendo o principal motivo de

continuidade do projeto, mesmo não sendo mais a professora desses alunos no semestre seguinte.

Considerações finais

O uso de novas tecnologias em sala de aula é um ato que requer um bom planejamento e uma dose de leitura de publicações na área que o professor esteja familiarizado com as possibilidades que a ferramenta oferece e que podem ser adaptadas para o contexto escolar. São inegáveis as contribuições que a *Internet* e os dispositivos móveis trazem para o ensino/aprendizagem de inglês. Como foi possível observar através dos relatos dos alunos e da análise de participação destes, o uso desse aplicativo apresenta bons aspectos que favorecem a comunicação e interação em língua inglesa, tais como: velocidade de mensagens, facilidade de usar outros recursos como envio de mensagens (memes), imagens, vídeos, áudios e links. Além, obviamente, de questões de ordem prática, como avisos de última hora, recados e disponibilidade de recursos conectados a sites, blogs e outras redes sociais.

É necessário pensar que o aplicativo além de estreitar os laços entre alunos e professores, é também um recurso versátil para diversificar o conteúdo visto em sala de aula, assim como a manutenção de um contato virtual entre os participantes. Um ponto que percebo como aspecto negativo do aplicativo é que não é possível armazenar os links e imagens. Portanto, o que for indicado por professor e/ou alunos fica salvo apenas nos celulares dos usuários. A informação pode ser perdida caso o usuário delete as imagens ou delete as conversas do grupo. Entretanto, o que prevalece na minha opinião, são os aspectos positivos que facilitam a interação entre participantes, possibilita uma extensão da sala de aula, enriquece as aulas por meio de atividades informais fora da sala e, principalmente, faz com que os alunos tenham contato com a língua fora do ambiente escolar.

ⁱ IBGE é a sigla para Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ⁱⁱ Souza (2000), Oliveira (2005), Silva (2009), Carvalho (2009) e Zardini e Costa (2009).

ⁱⁱⁱ (Moran, 2007; Bruzaca, 2007; Zardini e Costa, 2007).

^{iv} (Bezerra, 2010; Penteado, 2009; Neto, 2007).

^v (Pereira e Araújo, 2007).

^{vi} (Almeida, 2008; Zardini e Afonso, 2010).

^{vii} (Zardini e Afonso, 2013).

^{viii} (Costa, 2013; Vivian e Pauly, 2012).

^{ix} (Almeida, 2015; Blackboard Blog, 2014; Instituto Claro 2015; Portal JH, 2014).

^x (Oliveira *et al*, 2014).

^{xi} A UNESCO publicou um artigo a respeito do assunto, intitulado “Policy guidelines for mobile learning” (UNESCO, 2013).

^{xii} Centro de Extensão da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

^{xiii} Mobile Learning é definido pela UNESCO (2013) como o uso da tecnologia móvel que permita a aprendizagem em qualquer hora ou qualquer lugar.

^{xiv} Wi-fi é uma abreviação de Wireless Fidelity, que significa fidelidade sem fio, ou seja, internet sem fio.

Referências

ALMEIDA, P. P. Fontes de Informação Literária na Internet: Uma Avaliação. 2008. 91 f. **Dissertação (Mestrado em Literatura)**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. 91f. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91389/248677.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

BBC Brasil. IBGE: Metade dos brasileiros estão conectados à internet. **Site BBC Brasil**. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150429_divulgacao_pnad_ibge_gb>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

BLACKBOARD BLOG. Educação inovadora: professor usa WhatsApp para ensinar Redação em Londrina. **Blackboard Blog**. 2014. Disponível em: <<http://blackboard.grupoa.com.br/educacao-inovadora-professor-usa-whatsapp-para-ensinar-redacao-em-londrina/>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

BOUHNİK, B; DESHEN, M. WhatsApp goes to school: mobile instant messaging between teachers and students. *Journal of Information Technology Education: Research*. Vol. 13, 2014. Disponível em: <<http://www.iite.org/documents/Vol13/JITEv13ResearchP217-231Bouhnik0601.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

BRUZACA, A. O uso do blog na Educação. (2007). **Site Educação em processo**. Disponível em: <<http://educaremp processo.com.br/WordPress/wp-content/uploads/2013/07/Uso-do-Blog-na-Educao-Andreia-Bruzaca.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

CARVALHO, T. L. O E-mail Como Ferramenta de Apoio No Ensino de Espanhol: Uma Experiência no Núcleo de Línguas da Universidade Estadual do Ceará. In: **Anais do III Encontro Nacional sobre Hipertexto**, 2009, Belo Horizonte. : CEFETMG. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/m-o/o-email-como-ferramenta-de-apoio.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

COSTA, G. S. Mobile learning: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública. **Tese de Doutorado em Letras**. UFPE: Recife, 2013. Disponível em: <<http://www.pgletras.com.br/2013/teses/TESE-Giselda-dos-Santos-Costa.PDF>>.

Acesso em: 15 de julho de 2015.

GASMI, A. Mobile assisted language learning: potential and limitations of using 'Whatsapp' messenger to enhance students writing skills. **INTED2014 Proceedings**. 2014. Disponível em: <<http://library.iated.org/view/GASMI2014MOB>>. Acesso em: 15 de junho de 2015.

HONORATO, W. A. M.; REIS, R. S. F. Whatsapp – uma nova ferramenta para o ensino. **Anais do IV Simpósio de Desenvolvimento Tecnologias e Sociedade**. Iasn: 2236-5699. Itajubá, 2014. Disponível em: <<http://www.sidtecs.com.br/2014/wp-content/uploads/2014/10/413.pdf>>. Acesso em: 15 de junho de 2015.

INSTITUTO CLARO. Veja como o Whatsapp pode ser utilizado na sala de aula. **Site Instituto Claro**. 2015. Disponível em: <<https://www.institutoclaro.org.br/em-pauta/professor-utiliza-whatsapp-como-ferramenta-educativa/>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

MCQUIGGAN, S. Et al. **Mobile learning – a handbook for developers, educators and learners**. Wiley: New Jersey, 2015.

MORAN, J. M. Como utilizar as tecnologias na escola. In: **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papirus: Campinas, 2007, p. 101-111.

OLIVERIA, W. C. A. Fora da sala de aula também se aprende: a utilização do WhatsApp como estratégia de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. **Anais do Encontro Estadual de História – ANPUH-GO**. No. 4, 2015. Disponível em: <<http://www.anais.ueg.br/index.php/anpuhgo/article/view/3988>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

OLIVEIRA, E. D. S. *Et al.* Proposta de um modelo de cursos baseado em mobile learning: um experimento com professores e tutores no whatsapp. **Anais do XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128186.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

OLIVERIA, S. M. G. P. Motivação em um projeto de penpals via correio eletrônico na aula de inglês: um estudo descritivo. **Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)** Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

PAVARIN, Guilherme. Brasil, o país que reina nas redes sociais. **Site INFO Exame**, 06 de abril de 2009. Disponível em: <<http://info.abril.com.br/noticias/internet/brasil-o-pais-que-reina-nas-redes-sociais-06042009-41.shl>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

PORTAL JH. Professor usa WhatsApp para ensinar literatura aos seus alunos em Natal. **Site Portal JH**. Disponível em: <<http://jornaldehoje.com.br/professor-usa-whatsapp-para-ensinar-literatura-aos-seus-alunos-em-natal/>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

PORVIR. 10 dicas e 13 motivos para usar celular na aula. **Site Porvir**. 2013. Disponível em: <<http://porvir.org/porfazer/10-dicas-13-motivos-para-usar-celular-na-aula/20130225>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

RAMBLE, P.; CHIPUNZA, C. Using mobile devices to leverage student access to collaboratively-generated resources: a case of WhatsApp instant messaging at a South African University. **International Conference on Advanced ICT**. 2013. Disponível em: <<http://www.atlantis-press.com/php/pub.php?publication=icaicte-13&frame=http%3A//www.atlantis-press.com/php/paper-details.php%3Fid%3D8846>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

RIYANTO, A. **English language learning using 'WhatsApp' application**. 2013. Disponível em: <<https://akhmadrivantoblog.wordpress.com/2013/07/21/english-languagelearning-using-whatsapp-application/>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

SILVA, S. G. Fórum Educacional Digital: dialogismo e construção do conhecimento. **Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa)** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

SOUZA, R. A. O "chat" em língua inglesa: interações na fronteira da oralidade e da escrita. **Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)** Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

UNESCO. Policy guidelines for mobile learning. **Site da UNESCO**. 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219641E.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

VIVIAN, C. D.; PAULY, E. L. O uso do celular como recurso pedagógico na construção de um documentário intitulado: Fala Sério! **Revista Digital da CVA**, V. 7. N. 7, 2012. ISSN: 1519-8529. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/195/167>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

ZARDINI, A. S.; Afonso, L. A. Múltiplas Possibilidades De Discussões Literárias No Facebook. In: Simpósio Internacional de Estudos em Linguagens, 2013, Campina Grande. **Anais do I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagens (I SIEL) e VIII Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura (VIII SELIMEL)**. Campina Grande: UFCG, 2013. v. 1. p. 797-806. Disponível em: <<http://anaisselimelesiel.webnode.com/edicaoatual/>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

ZARDINI, A. S.; AFONSO, L. A. Literatura discutida na Web: uma experiência com o fórum de discussão. **Anais do 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**. UFPE: Recife, 2010. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Adriana-Sales-Zardini&Lilia-dos-Anjos-Afonso.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

ZARDINI, A. S.; COSTA, J. W. Penfriend – Amigos por Correspondência: Um Projeto de Incentivo à Escrita em Língua Inglesa. **The Specialist** – São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, v. 30, n. 1, p. 83 – 108, 2009.

ZARDINI, A. S.; COSTA, J. W. “I Blog, You Blog, Weblog”: O Uso do Blog Como Recurso para Leitura e Escrita em Língua Inglesa. **Anais do II Encontro Nacional sobre Hipertexto**, Fortaleza: UFCE, 2007. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2007/anais/ANAIS/Art75_Zardini&Costa.s wf>. Acesso em: 15 de julho de 2015.